

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento aiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avuiso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

A politica e os melhoramentos locais

E' necessario historiar um pouco a nossa vida politica local para chegarmos a uma conclusão acertada e perfeitamente justificativa do assunto que nos propozemos tratar.

A vida politica de Aldegalega foi de absoluta apatia durante longos anos. Não tendo este povo quem o chamasse á actividade politica, nem sequer mesmo ao conhecimento dos actos de administração que a toda a gente devem interessar, a sua existencia limitava-se a um estado de sujeição que bem expresso se acha na divulgada frase *cavalo em que monta el-rei não monta mais ninguem* que um nosso humilde homem do povo dirigiu — se bem nos lembra — a D. Manuel, O Venturoso, n'uma visita que fez a esta laboriosa vila. Belos tempos foram esses para quem, sabendo-se aproveitar do estado de alma da nossa gente, se arvorava em dono de tudo isto, fazendo e defazendo com uma naturalidade que hoje faz impressão ao mais acanhado intellecto. O que aqui sucedia era a repercussão do que se estava dando em todo o paiz e, por isso mesmo tambem, de certa altura por diante as coisas começaram a soffrer uma transformação que se reflectiu muito intensamente na nossa vida local. Em toda a parte se estava produzindo um forte movimento de reacção contra a governação monarchica. Os homens mais em evidencia nas letras, nas artes e nas ciencias organisavam o partido republicano, de absoluta intransigencia com o regimen preponderante e que se preparava para, mais cedo ou mais tarde, tomar conta da direcção dos destinos de Portugal. Essa onda de resistencia contra as humilhações que

vinha soffrendo a nossa pobre Patria achou eco no coração dos nossos honrados concidadãos, começando então o despertar da consciencia popular n'esta bela terra. Olhando em torno a si começou este povo a vêr o menosprezo com que era tratado, não sendo chamado a cooperar na administração dos negocios que diziam respeito á terra de que eram tão amantes e para cujo progredimento tanto contribuíam pelo seu trabalho. Iniciou-se assim uma luta que terminou pela aprocimação de todas as classes desfavorecidas no esforço grandioso de derrubamento do velho regimen. Adquirida a preponderancia republicana pela união de todos os nossos homens liberais, Aldegalega começou a resentir-se agradavelmente da sua entrada áttiva na politica. Os processos administrativos modificaram-se, dando lugar á execução de melhoramentos de incontestavel necessidade.

Implantada a Republica iniciou-se uma acção delectoria no seio dos correligionarios de hontem, percebendo-se n'ela a existencia até então encoberta de defeitos que eram peculiares nos homens da monarchia. A isenção patriótica dos nossos politicos começou a ser substituída por manifestações vaidosas de egoismo que vieram perturbar a serenidade da nossa vida local. Um partido houve, contudo, que manteve a sua linha de conduta. Filiando todos os seus actos no velho programa do Partido Republicano Portuguez continúa a guiar-se pelos seus ditames, fazendo a comunhão de todas as classes na cooperação da administração municipal. Mas ezatamente porque

esse partido mantém uma attitude de inquebrantavel intransigencia para com todos os que se julgam possuidores d'uma superioridade que os afasta do convivio dos seus semelhantes menos bafejados pela sorte ou pela... audacia, com magua vê que não pôde realisar, com a facilidade de que eram dignos, todos os melhoramentos de que Aldegalega está precisada, ainda que absolutamente humanitarios sejam os seus fins. Nem todos os republicanos nossos contrários assim procedem, felizmente. Mas a grande maioria, aqueles mesmo que possuem uma idéia mais perfeita do ideal republicano, deixam-se arrastar pelos acima mencionados não prestando o auxilio que, por vezes, ocupa o seu espirito, a qualquer iniciativa util.

PAULINO GOMES.

5.º ANIVERSARIO DA REPUBLICA

Alto! Ensarilhar armas!
Com o advento do 5.º aniversario da Republica que deve representar para todos os cidadãos portuguezes amigos de Portugal um dia de grande jubilo, terá de passar-se o seguinte:

Ou a Republica na sua acépção politica, ou a Nação na da soberania e independencia, ou o Estado na juridica ou a Patria na do amavel desejo de continuarem todos a viver juntos, a conservarem a tradição no que ela tenha de honroso e justo e no uso do seu idioma, que por outros tambem é falado, entra agora na ordem e no Progresso indispensaveis á vida e crédito nacionaes, ou o nosso Portugal, cuja propriedade possuímos ha seculos, onde nasceram os nossos maiores e onde havemos de morrer, como eles honradamente, deixará de ser, não Portugal, que é o nome do batismo, mas nosso, deixará de per-

tencer a portuguezes e o glorioso pendão das quinas se abaterá perante o novo possuidor que o substituirá pelo seu, ostentando talvez alguns leões desdentados.

Não pôde ser e pela nossa parte havemos de fazer todo o possivel até ao sacrificio da vida, o nosso unico capital, para que a Republica firmada por uma salva d'artilharia no dia 5 d'Outubro de 1910 se mantenha e prospere e com ela o nosso querido Portugal já velho e cardíaco para poder suportar sucessivas commoções que a esturdia dos seus filhos lhe prepara de vez em quando.

Bem conhecemos que somos pequenos para tão grande emprêza, qual a de conduzir a bom caminho a politica, fazel-a entrar na ordem, quer queira ou não, em nome da Liberdade e da salvação d'uma Patria que tem sido principalmente dos politicos de má fé e cuja existência e reviravoltas constituem o triste espectáculo d'um Povo, onde ainda existe infelizmente uma mancha de quatro milhões d'analfabetos ou seja 70% e um povo d'analfabetos não tem voto na matéria por ser ignorante e desconfiado, tornando-se impotente para a luta!

No dia 5 d'Outubro de 1915 assumirá a suprema Magistratura da Nação um homem de Bem, que odeia o Mal de que se acha atacado o paiz, um homem a quem Portugal e portanto a Republica devem serviços por tal fórma relevantes que não haverá gratidão que os possa pagar!

Esse illustre cidadão que já antes da Republica ser proclamada na Rotunda, se tinha afastado da monarchia cujo último rei fóra D. Pedro V, que pelos seus atos fóra um precursor da Republica, na vigencia do novo regimen é dos raros que tem sabido responder ao programa que prometeu cumprir quando na opposição á monarchia. Sempre o mesmo

homem, sempre o mesmo cidadão!

Será, pois, ele o mensageiro da paz entre a familia portugueza, a começar pela familia politica, acalmando ódios e ambições improprios de quem deve amar e servir sem interesse a sua patria, como aliás prometeram a este povo. Mas é preciso tambem que o povo o ajude no grande e difficil papel que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Bernardino Machado, presidente eleito da Republica, terá de desempenhar para salvar a Nação portugueza d'ir parar ás mãos de extranhos!

Infelizmente a Constituição Politica d'uma Republica parlamentar não permite que o novo presidente possa fazer realçar os seus méritos d'organizador, e ao mesmo tempo contemporizador prudente, mas firme; porém, esperamos que a revisão da Constituição que vae fazer-se na próxima sessão legislativa, modifique o regimen, introduzindo o principio d'uma Republica presidencial, como nos Estados Unidos do Norte, cuja civilisação se impõe ao respeito de todos e que muito dezejariamos vêr introduzida em Portugal, a começar pela Constituição talvez avançada de mais em relação ao grau de adiantamento do povo que sob a mão paternal de Bernardino Machado, ficará sabendo ler e sabendo respeitar a Liberdade de que é tão ávido.

M. C.

Vidas proficuas

Além dos homens ricos, ou abastados que se limitam a não fazer coisa alguma, ha outra classe prejudicial, a dos ricos que não fazem coisas de préstimo e ainda por cima contrariam os pobres que as dezejam fazer.

Isto vem a proposito das lições seguintes, que encontramos em Smiles:

«Roberto Raikes, o fundador das escolas do domingo, e de outras, nunca foi rico; nem o era Tomaz

Wright, o filantropo das prisões; nem o foram S. Vicente de Paulo e o padre Matheus, promotores da educação e da temperança; nem os grandes homens da ciencia que se chamaram Newton, Watt e Faraday; nem os grandes missionarios S. Francisco Xavier, Martyn, Carey e Livingstone».

Se tantô fizeram estas criaturas todas e outras muitas sem os denominados meios de fortuna, que havia nelas de extraordinario para as fazer operar em tão grande escala?

A fôrça de vontade.

Esta fôrça é a mola real do mundo, e se não move montanhas no sentido literal da palavra, opéra prodigio ainda maior, conforme o demonstra a vida proficua das criaturas de quem acima se faz menção.

Temol-as contado tantas vezes...

LUIZ LEITÃO.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 15 do corrente

Presidencia: cidadão Antonio Cristiano Saloio. Assistencia: cidadãos José Teodozio da Silva, Joaquim Tayares Castanheira Sobrinho e José da Silva Linc Vareiro.

Expediente: Um abaixo-assinado pedindo a reparação da estrada que diz da ladeira do Costa e que dá serventia á fazenda do Quatorze; idem pedindo a reparação da estrada das Cheiras; carta de João da Silva remetendo junta a fatura do gado enviado da feira de Odemira na importancia de 811\$50; officio da repartição de finanças pedindo o pagamento da contribuição respeitante a Guilhermina Augusta de Almeida e relativo a um terreno junto á Fábrica do Guano; participação de transgressão de Posturas Municipais enviada pela Guarda Republicana; officio do «Automovel Club de Portugal» remetendo junto um exemplar do relatório de 1915 e pedindo que esta Comissão informe do estado das estradas no concelho; requerimento de Claudina Rosa pedindo subsidio de latação; officio de Lopes & C.^a indicando sua casa para a compra de material; officio do médico municipal na vila de Canha, sr. dr. Antonio da Cruz Rodrigues dos Santos comunicando que por virtude da sua qualidade de médico militar tem de abandonar o partido, ficando a substituí-lo o sr. dr. Sebastião Espadilha Carpas; officio do sr. General Madureira Chaves agradecendo a cedencia da sala das sessões para a realização da conferencia sobre o hospital; officio do sr. dr. Sebastião Espadilha Carpas comunicando que tomou posse do cargo de médico municipal interino em Canha no dia 16 do corrente; officio da Provedoria da Misericordia da vila de Canha comunicando o mesmo do officio anterior; officio do presidente da comissão executiva da camara municipal de Vila Franca de Xira pedindo a afixação d'editais que envia juntos; officio do Inspetor do Círculo Escolar de Setubal pedindo uma cópia do recenseamento escolar (sexo masculino) para instrução do processo de criação do 2.º lugar na Escola Conde Ferreira; officio d'uma comissão de bombeiros do paiz pedindo que a uma rua d'esta vila seja dado o nome de Guilherme Gomes Fernandes; officio do juizo das Ezeções fiscaes perguntando quais são as importancias dos vencimentos mensais de dois empregados d'esta camara; requerimento do sr. dr. Manuel da Cruz Junior pedindo que lhe seja passada certidão da data da sua nomeação e o seu vencimento anual respétivo, em que data lhe foi augmentado o ordenado com mais cem escudos e o que ha sobre a liquidção dos direitos de mercê correspondentes aos 300\$00.

Deliberações: Deferir os pedidos nos abaixo-assinados áccda da estrada das Cheiras e da que dá serventia á fazenda do Quatorze; enviar para o Senado o officio da repartição de finanças; remeter a juizo a participação de transgressão de Posturas Municipais enviada pela Guarda Republicana; officio do «Automovel Club de Portugal» remetendo junto um exemplar do relatório de 1915 e pedindo que esta Comissão informe do estado das estradas no concelho; requerimento de Claudina Rosa pedindo subsidio de latação; officio de Lopes & C.^a indicando sua casa para a compra de material; officio do médico municipal na vila de Canha, sr. dr. Antonio da Cruz Rodrigues dos Santos comunicando que por virtude da sua qualidade de médico militar tem de abandonar o partido, ficando a substituí-lo o sr. dr. Sebastião Espadilha Carpas; officio do sr. General Madureira Chaves agradecendo a cedencia da sala das sessões para a realização da conferencia sobre o hospital; officio do sr. dr. Sebastião Espadilha Carpas comunicando que tomou posse do cargo de médico municipal interino em Canha no dia 16 do corrente; officio da Provedoria da Misericordia da vila de Canha comunicando o mesmo do officio anterior; officio do presidente da comissão executiva da camara municipal de Vila Franca de Xira pedindo a afixação d'editais que envia juntos; officio do Inspetor do Círculo Escolar de Setubal pedindo uma cópia do recenseamento escolar (sexo masculino) para instrução do processo de criação do 2.º lugar na Escola Conde Ferreira; officio d'uma comissão de bombeiros do paiz pedindo que a uma rua d'esta vila seja dado o nome de Guilherme Gomes Fernandes; officio do juizo das Ezeções fiscaes perguntando quais são as importancias dos vencimentos mensais de dois empregados d'esta camara; requerimento do sr. dr. Manuel da Cruz Junior pedindo que lhe seja passada certidão da data da sua nomeação e o seu vencimento anual respétivo, em que data lhe foi augmentado o ordenado com mais cem escudos e o que ha sobre a liquidção dos direitos de mercê correspondentes aos 300\$00.

bre os berços desprezados existentes no cemiterio d'esta vila; officiar á Guarda Nacional Republicana sobre os estragos produzidos nas fazendas por cabras, porcos e outros animais

Melhoramentos locais

A' data das ultimas noticias está em 1:167\$26,3 escudos a subscrição para a construção d'um hospital em Aldegallega.

D'entre essa verba destacam-se as que foram dadas pela Camara Municipal, pela União Pescatoria e pelo ex.^{mo} sr. dr. Navarro de Paiva que assim quiz dar o ezemplo na qualidade de mui digno facultativo e sub-delegado de saude. Nós felicitamos S. Ex.^a por vermos, o que aliás era de esperar, n'esse gesto, o aplauso á nossa iniciativa que ôje se acha endossada a todos os aldegalenses e á sua guarda confiámos a construção do futuro hospital. Mas, se estes donativos realçam pela importancia não é menos grato o termos que registar os outros, que tambem brilham pela instrução ainda que mais modestos em harmonia com as posses de quem os concedeu. N'esse número está o nosso, talvez considerado mesquinho para quem foi o iniciador, mas com franqueza, nós sósinhos fariamos o hospital, se os bilhetes do Tesouro não andassem tão mal comnosco que nunca possuímos nenhum! Bem sabemos que a nobre — pelo trabalho e mais requisitos — vila de Aldegallega, não precisaria de que um extranho lh'o fizesse, mas confessando lhe a nossa intensão e a nossa pobreza, julgámos proceder francamente com o coração nas mãos. Na melhor das hipótezes um hospital não poderá onstar (só o edificio) menos de 15:000 escudos; calculando cincuenta leitos por 300 escudos, afóra o recheio, instrumental, etc., que se poderá computar em mais 5:000 escudos ou seja um total de 20 contos. Estamos, pois, ainda longe e se a subscrição continuar a caminhar assim tão lentamente, o que por enquanto não admira, teremos o hospital concluído lá para o ano de 1930, tendo entretanto os doentes de serem enviados para Lisboa enquanto lá os poderem receber.

Na hipóteze ainda de sobrevir uma epidemia de gravidade do cólera cuja visita se espera como consequencia da guerra, então se o hospital ainda não funcionar, pergunta se para onde serão removidos os doentes atacados d'uma terrível enfermidade que não admite delongas nem contactos? Respondam aqueles que nos quizerem dar essa honra que nós não estamos aqui para outra coisa que não seja levar a cabo o mais depressa e praticamente a obra que a todos os titulos se impõe á consciencia de todos nós. Mas, se em lugar de se abrir um debate a tal respeito, os nossos adversarios, quer dizer os que entendem que o hospital não é preciso, por que Lisboa fica a duas horas d'aqui, se inscreverem na subscrição, creiam que serão muito mais eficazes os seus esforços e muito mais beneméritos.

Bem sabemos que o Estado é que devia providenciar sobre esta gravissima falta d'assistencia aos povos d'este concelho, que lhe paga pontualmente as contribuições ezigidas por lei e não de-

via mendigar um centavo que fosse para tal fim que um dever lhe impõe; mas o Estado portuguez é pae de todos e o dinheiro não chega para hospitaes e portanto que se governem!

A mesquinha vida portugueza passou a ser uma instituição. Todos se retraem por causa do dia d'amanhã e o «para amanhã Deus dará», só pôde ser pensar de pedularios, embora altruistas! Primeiro nós, depois vós, é este o proverbio que destroe o amor do prócimo em prol do amor e bem-estar da familia posta ao abrigo da miseria! E' a negação de toda a solidariedade humana! Mas, para o combate, eziste um outro principio: «a união faz a fôrça» e essa fôrça reverte a seu turno em favor dos associados. Este principio é perfeitamente adaptado ao hospital d'Aldegallega que é para todos!

E' para nós ponto de fé que enquanto o govêrno não socorrer as Camaras Municipais com um fundo destinado a «melhoramentos locais» o paiz não poderá prosperar, porque está tudo entravado por falta de capitaes.

E como se poderia conseguir? Fazendo-se uma grande emissão de papel análogo ao chamado «sopeirinhas», exclusivamente destinado a melhoramentos, dos quaes resultaria decerto um augmento de receitas com que se amortisariam os papeis.

D'outro modo á espera de que a iniciativa particular faça obras, isso é caso raro e é o mesmo que esperar por sapatos de defunto! E continuaremos privados de tudo a que os povos contribuintes têm direito, aos pontapés ás pedras, de mão no nariz, alguns sem iluminação, outros sem agua e sem hospital, etc.

Dir-nos-hão que assim entraríamos no regimen do papel moeda, como se não estivessemos já n'ele ha muito tempo, o regimen do papel-nota do Banco. E' verdade que tanto a Constituição como o Código administrativa concedeu ás Camaras Municipais «completa autonomia; porém, para algumas, essa regalia não é mais do que a permanente penuria e um pretexto para as Camaras não pedirem dinheiro ao Estado.

Mas ainda ha a Caixa Geral dos Depositos á qual as Camaras podem pedir empréstimos devidamente garantidos e com o referendun das Juntas de Paróquia.

A camara de Chaves acaba de contrair um emprestimo de 120 contos e m a dita Caixa.

Veámos no número seguinte d'«O Domingo», como a Camara d'Aldegallega poderia obter um empréstimo.

M. C.

Um caluniador aventureiro e mentiroso

Vamos lá pôr termo a isto. Bisca, no último domingo, appareceu nos desasado. Já não dá nada. Supoz que largava a calúnia e que se ficava rindo, sem que o desmascarasse, Tadinho, enganou-se! E enganou-se tão estrondosamente que não fez prova de nenhuma das suas afirmações.

Faltou á verdade quando descreveu o incidente na caza Friagem. Prove que eu menti, seu Mãozinha.

Faltou á verdade quando afirmou que eu insultára todos os evolucionistas de Aldegallega,

quando só a ele me referi, no intuito de provocar contra mim alguns odios. Faltou á verdade quando me atribuiu um feitiço afadistado que eu jámais tive.

Faltou á verdade quando me atribuiu sentimentos religiosos, dizendo que eu andava de opa atraz dos santos.

Faltou á verdade ao dizer que eu quando regedor persegui os republicanos.

Faltou á verdade, como falta sempre em tudo, quando me atribuiu responsabilidades em um manifesto das comissões politicas, das quais não faço parte nem nunca fiz, nem socio sou do centro democratico de Aldegallega.

E ainda sobre ele, diga, seu Mãozinha, que manifesto é esse?

Do contrario ver-me-hei obrigado a empregar-lhe os termos proprios de que o seu Bisca, o (Mãozinha) é digno.

Mãosinhas de Bisca ou Bisca com Mãosinhas falta sempre á verdade, como á verdade faltou caluniando os membros eleitos da Camara Municipal, motivo porque o castiguei com algumas justas palavras.

O' seu pedaço d'asno, ó seu faminto, se a questão é pessoal porque diabo foi você para a imprensa, em vez de me procurar?! Pois ainda está a tempo.

Uma das coisas que se lhe atravessou na garganta foi a palha do meu chapéu. Custou-lhe a engulir a e mais lhe custará a digerir-la. Pois deixe estar, seu Mãozinha, que hei de encomendar umas latas de leite esterilizado e d'aquela que se vende n'aquela leitaria sua conhecida na Rua do Marquez de Alegrete em Lisboa, para lhe atenuar o grande sofrimento que a palha do meu chapéu lhe causou nas guélas.

Você quiz indispor-me com os meus conterraneos mas enganouse. Eles é que ficaram, mais uma vez, conhecendo o pobre faminto que por ali anda aos cahidos, sem cotação de espécie alguma.

Agora enquanto eu volto ao meu trabalho, que o seu não conhece, arrependido de perder tanto tempo com você, vá para Lisboa, divirta-se á farta, faça figura no antigo palacio do Conde da Regaleira, mas não calunie ninguém.

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA.

O preço das subsistencias

Qual o motivo porque na tabela que indica os preços de diversos géneros alimenticios e a qual aponta os preços do pão, assim como tambem obriga a dar comissão aos revendedores e até ôje nada d'isso se faz, antes tudo continúa na mesma?

Temos a certeza que se o sr. administrador do concelho prestasse mais um pouco d'atención a este facto e permanecesse aqui talvez que acabassem estes abusos; mas, infelizmente, sua ex.^{ta} entende que deve ganhar «bónos» sem se incomodar, passando-se dias sem aqui pôr os pés. Queremos e precisamos ter aqui um administrador que ponha cobro aos abusos que constantemente aqui se praticam, pois é de toda a justiça dar-se este lugar a um cidadão retintamente republicano, e que, com imparcialidade, saiba cumprir os seus deveres.

PARRONICO.

COFRE DE PEROLAS

O RIO SADO

Soneto dedicado á cidade de Setubal
no dia do nascimento de Bocage.

O' fonte cristalina, onde Elmano Sadino
Por vezes miligára a sêde d'Amor!
O' casta donzela de côlo alabastrino
O' taça de pratra, onde bebe o Senhor!

Um dia o Divino Mestre pegára na paleta,
Combinando tintas, idealizando côres
E pintára a marinha da patria do poeta,
Que mais tarde cantaria cenas d'Amores.

E artistica na galeria do poetico Portugal
Radiante collocára a sua obra prima
Em cujo espelho Elmano se mirára.

A Musa galante, seguindo o seu ideal,
Atirava-lhe beijos e dava-lhe a rima.
E no argenteo Sado a alma mergulháral!

15-VIII-1915.

Comentarios & Noticias

Subscrição para a construção de um hospital em Aldegalega.

Transporte....	1:167\$26,3
Diogo Tavares....	1\$00
Olimpio Ribeiro....	\$50
Dr. Henrique Pinto da Mota.....	5\$00
Francisco da Silva Russo.....	\$50
José de Mira Reis..	1\$00
Soma.....	1:175\$26,3

Escoteiros

Foi bem recebida n'esta vila a filiação na Associação dos Escoteiros de Portugal, do grupo que aqui se vinha organizando ha já tempo. Este grupo ficou ali inscrito com o n.º 20, distintivo pelo qual será designado entre os elementos componentes da mesma associação e que corresponde ao número de ordem de inscrição. Felicitámo-lo fazendo votos para que os trabalhos que ele vae encetar sejam coroados do melhor êxito, concorrendo assim de uma maneira brilhante para o levantamento físico e moral da nossa raça e para o engrandecimento da nossa Patria.

Começam ôje a aprender os primeiros ezercicios no local já combinado das 16 ás 18 horas; amanhã e quinta feira será das 21 ás 23.

Eduardo Xavier Madeira

A este nosso particular e estimado amigo endereçámos sentimentos pelo doloroso acontecimento que veio enlutar o seu coração — a morte de sua querida filha Sara, cujo funeral se efetuou na passada segunda feira, ás 20 horas. A casa d'este nosso amigo foram muitas pessoas das que admiram as excellencias do seu caráter, e que em tão infausto tranze lh'o quizeram demonstrar.

«O Jornal Ilustrado»

Começou a publicar se em Lisboa e honrou-nos com a sua visita este novo colega de publicação quinzenal, sob a direção do sr. Alfredo de Carvalho.

Apetecemos lhe longa e próspera existencia.

Festas civicas em Alcochete.

Decorreram animadissimas as

brilhantes festas civicas em Alcochete, produzindo a iluminação á moda do Minho deslumbrante efeito, bem como o fogo. Abrihantaram estas festas as distintas bandas da Republica, Democratica de Alcochete e Democratica de Aldegalega.

Agradecimento

O presidente da comissão das festas civicas que se realizaram em Alcochete nos dias 18, 19 e 20 do corrente, sr. Diogo Julio d'Oliveira, pede-nos para, em seu nome e no da comissão, aqui manifestarmos os seus agradecimentos para com a Banda Democratica de Aldegalega pela desinteressada maneira por que se prestou a abrilhantar aquelas festas, gentileza de que se acha penhorado e que já jamais poderá esquecer.

Preços do peixe

Pela administração d'este concelho foi hontem mandada distribuir a seguinte tabela, cujos preços das diversas qualidades de peixe não podem ir além dos abaixo mencionados:

Sardinha grande, duzia, 6 centavos; regular, 4; petinga, 2; sardinha fresca, kilo, 10; salgada grande, par, 6; pequena, 3. Carapau grande, duzia, 8; regular, 6; miudo, 2; de gato, 1. Tainha, kilo, 16; qualquer outra qualidade grande, kilo, 14; miudo 10. Pargo, kilo, 16; chicharro, 8; Dourada, 12; Boga, 8; Corvina, 12; Cação, 10; Arraia, 4; Tabardo, 3; Congro, 16; Charroco, 12; Chocos, 10; Lulas, 16; Pescada, 16; pescadinhas, 16; Goraz, 14; Cachucho, 12; Besugo, 14.

Linguado, peixe espada, sôlha, patrussa e eiró, não têm preço fixado.

Afogado

Quinta feira, á tarde, morreu afogado no esteiro junto á Caldeira, o menor de 10 anos Antonio Correia, filho de Carolina da Veiga Marques que ali fôra tomar banho.

Marcos Garcia Fialho

Regressou ante ontem de Aldeia do Mato (Evora) onde esteve alguns dias de visita a sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo e dedicado correligionario. Marcos Garcia Fialho, estimado empregado comercial n'esta vila.

Sob fiança

Encontra se em liberdade sob fiança de 400\$ o carteiro d'esta

vila, João Marques Cepinha, que he dias se fôra entregar a prisão dizendo ter cometido irregularidades no serviço.

A chuva

Durante a semana pretérita horrifaram nos muito regularmente dois aguaceiros que muito bem vieram fazer aos campos, o que se repetiu esta madrugada por muito bom tempo.

Teatro Recreio Popular

Tardando-nos já a abertura d'esta casa de espetáculos em que por módicos preços nos traz magnifico passatempo, inquirimos do empresario, nosso amigo Nunes de Carvalho, quando fará a abertura do seu teatro respondendo-nos o seguinte: Espero, meu amigo, abrir no primeiro domingo d'Outubro, o que tem sucedido quasi todos os anos. Domingos e quintas feiras tere mos divertimentos em que o público se possa distrair gastando pouco. Tenho já entabolas negociacões com artistas que julgo muito devem agradar; infelizmente elementos portuguezes para o género variedades é o que temos menos ou para melhor dizer, nada temos que se possa apresentar. Musica, este ano espero a apresentar bom para o que já fechei contrato com um magnifico quarteto. Na segunda feira, 4 d'Outubro trago a troupe «Chabi Pinheiro» esse grande ator que quasi todos conhecem. Era ha muito esse o meu empenho, e até que finalmente consegui. Aldegalega deve orgulhar se de receber elementos de tal valor. Pois sim, dissemos, mas isso tralhe grandes encargos!

Não importa, meu amigo, porque estou plenamente convencido que o público sempre bondoso não deixará de concorrer e, assim, embora com a certeza de que não posso ganhar, espero ao menos cobrir as despezas e com isso ficarei satisfetissimo apresentar no meu modestissimo teatro artistas da envergadura de Chabi Pinheiro.

Tuna Comercial de Lisboa.

A Tuna Comercial de Lisboa projeta para hoje, 26 do corrente, um passeio a esta vila, tencionando realizar um concerto no teatro Recreio Popular ás 20 horas e meia.

ANUNCIOS

Portão de ferro

Vende-se, estado novo, largura dois metros e meio. Avenida Antonio José Almeida, 88 — Aldegalega.

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades pertencentes á herança de Francisco da Silva situadas na rua Martir de Montjuich, d'esta vila, e uma casa na Atalaia onde em tempos esteve instalada a escola oficial.

Recebem-se propostas e prestam-se esclarecimen-

tos nos escritorios do sr. dr. Paulino Gomes, n'esta vila, e de Antonio Ribas de Avelar, solicitador encartado e contador da 6.^a vara civil, na calçada de S. Francisco, 45 — 1.º D., Lisboa.

AOS VINICULTORES

Participa Gregorio Gil que na sua fábrica se compram os bagaços d'uva a 10 réis o kilo em vez de 8 como estava anunciado.

Previne-se tambem os que já fixaram negocio a 8 réis que receberão a 10, ou seja a 150 réis por cada arroba de 15 kilos.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

BATATA

De primeira qualidade, para semente, tem, para vender, Antonio Joaquim Relógio Junior, n'esta vila.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL
O LEVANTAMENTO NACIONAL
O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda. Criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferraz. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO
PREDIAL PORTUGUEZ

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Sede Social: TRAVESSA DE SANTO ANTONIO DA S.ª N.º 12

LISBOA.

Esta Companhia realiza atualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos é inferior a 7%, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcial e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito encarregando-se de receber os respetivos juros.

Pedir esclarecimentos ao dr. Paulino Gomes — ALDEGALEGA DO RIBATEJO, ou directamente á sede da Companhia.

VENDE-SE

Vasilhame grande e pequeno, tudo em muito boas condições, na rua da Fábrica, d'esta vila. Tralhe-se com a viuva de Luiz Ramos e herdeiros na mesma rua.

DINHEIRO

Empresta-se garantido com hipoteca. N'esta redação se diz.

Formigida "ROSELBERE"

matas baratas moscas Formigas

Única depositaria em Aldegalega, Severo das Neves Gouveia, Rua Almirante Reis 75

Muito cuidado com as crianças e arimesas domesticas.

741

Dimelhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e formigas. Preço 20 cent.

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender
Guia do praticante d'escritorio
JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA
Acaba de sahir o 2. MILHEIRO
vol. br., \$50 (500) Enc., \$70 (700)
A' venda nas livrarias e no editor
LIVRARIA
VENTURA ABRANTES
80, Rua do Alecrim, 82
LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR
COORDENAÇÃO DE
João da Soledade Moraes
Um volume com perto de 300
páginas
30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deparativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e cosmimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distraivos, reflexões ácêra dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incómodos na hexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaladuras, fogaçens, unheiro, paracicio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esquiencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venereas, gonorréia, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, canceros, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA
HENRIQUE BREGANTE TORRES
EDITOR
R. de S. Bento, 279
A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS
ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.
Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da Estação dos Caminhos de Ferro — Aldegalega.
Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA
JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica
A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos bíblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuítas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!-Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuzes e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre (pôr alto preço), extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisboa.

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercaria, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

18, RUA DA PRAÇA, 18—ALDEGALEGA 735

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza
—* com *—
a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza
POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,
Cartas commerciaes e de amizade
Diálogos e frases úteis

1 volume cartonado e franco de porte.... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19—1.º (Aos Paullistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

Casa Comercial DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres máquinas de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Clement, Gritzner e Memoria e motocicletas F. N. 4 cilindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a pronto com grandes descontos.

Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS
10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA